

Clube dos EMPREENDEDORES

<http://lis1.iis.pt/solvay.com/ProgCorporativos/Empreendedores/HomePage/homepage.htm>

SETEMBRO 2000 / Nº 3

EDITORIAL

Regressados de férias e a suspirar constantemente por aqueles magníficos fins de dia na praia, voltámos de novo ao trabalho e desta feita, com energias renovadas.

Neste fantástico número da nossa ainda mais fantástica newsletter, a estrela da companhia é otijolo! Ah, e também o nosso querido leitor!

É verdade! Esta matéria prima da construção serve de ponto de partida a um concurso de ideias onde pedimos a sua participação e empenho. Caso seja inovador qb poderá ganhar um fantástico ... tijolo! Mas um tijolo em condições já que foi concebido por si. Cá entre nós, poderá ganhar mais qualquer coisinha mas que ainda não sabemos bem o que é.

Agora a sério. Pretendemos contar com a sua ajuda para transformar um resíduo num produto. Cremos que esse produto poderá ser o tijolo. Mas atenção! Não se deixe limitar por nossa causa. A sua imaginação é o limite! Poderá saber mais pormenores se ler a nossa newsletter até ao fim e por quatro vezes. Uma delas fazendo o pino.

Além deste concurso de ideias, fique também a par da primeira e-encomenda da Solvay Portugal, do trabalho do grupo Ambiente e da próxima edição do Clube dos Empreendedores, entre outros.

Não se esqueça que o Grupo Impulsionador está ao seu inteiro dispor para ouvir as suas ideias e trabalhar ao seu lado. Juntos podemos transformá-las em realidade e projectos vencedores para si e para a Empresa.

Deixem-se contaminar e contaminem.

O Grupo Impulsionador.

Up, Up Innovation !

Projecto Empreendedores EM EXPANSÃO...

É sabido que quantas mais vezes se joga no Totoloto, maior é a probabilidade de se ganhar um prémio.

Ou então, quantas mais fatias se cortarem dum bolo-rei, mais fácil se torna encontrar o brinde. O princípio subjacente a estas duas realidades é muito simples: quanto maior o número de alternativas tentadas, maior a possibilidade de se acertar na alternativa correcta.

Com esta orientação, o Projecto Empreendedores tem vindo a alargar o seu campo de acção: pretende-se recolher o maior número possível de ideias, mais ou menos estruturadas, para apostar naquelas que aparentam ter maior potencial para se transformarem num novo negócio.

Então, porque não divulgar o Projecto Empreendedores a todos os Colaboradores?

Tomando o exemplo do bolo-rei, ao cortar tantas fatias poderíamos também encontrar a fava – i.é, aparecer um grande número de ideias, muitas delas sem qualquer estrutura ou mais enquadradas no programa das

ideias inovadoras. Nestas condições, o processo de selecção, análise e desenvolvimento das melhores ideias seria muito lento, o que levaria à desmotivação dos seus inventores. Por outro lado, a experiência diz-nos que, neste tipo de acções de divulgação, a mensagem não passa com a clareza necessária.

Por estas razões, o Grupo Impulsionador tem optado por promover este projecto gradualmente junto de pequenos grupos, ou mesmo em reuniões individuais, com o objectivo de aumentar duma forma sustentada o número de ideias com potencial de desenvolvimento e de promover o espírito empreendedor.

Neste âmbito, tiveram já lugar as reuniões com colaboradores do DPSO e do DPCL, na Póvoa, e com elementos da DirC e da DCRI. Destas, resultaram já 2 ideias cuja viabilidade está a ser analisada.

A última reunião até à data ocorreu na passada 2.ª f. na Póvoa, com elementos do DPOX e do DEM, prevendo-se a realização de outras brevemente.

Desenvolvimento de NOVOS NEGÓCIOS

Divulgamos uma iniciativa de apoio ao Desenvolvimento de Novos Negócios, tal como pode ser lida no Swing, na edição de Junho de 2000 da página "Mot du Président":

"Para as inovações que conduzam à criação de uma nova actividade fora do quadro das SBU's (que se mantêm como o quadro preferencial das inovações), eis um sistema que reúne e alarga as iniciativas de apoio já existentes nos diferentes locais dentro do Grupo.

As ideias inovadoras nascem em todos os locais do Grupo: nas fábricas, nas unidades comerciais, nos centros de investigação e desenvolvimento. Sistemas para recolha e selecção de ideias, tal como caixas

de recolha de ideias ou forums de discussão de projectos, foram já implementados. Numerosas ideias são seleccionadas por Comitês de Selecção nas diferentes entidades. Estes Comitês, cada vez mais numerosos, são compostos por jovens de todas as disciplinas com a tarefa de estudar e validar os melhores projectos.

Os empreendedores encarregados dos projectos seleccionados devem lançar estas novas actividades, dedicando-se a elas a tempo inteiro. Podem obter os meios necessários ao desenvolvimento da sua "start up" estabelecendo um plano de negócios. Podem ser ajudados nesta tarefa por elementos seniores.

Doravante todos têm um interlocutor no

Grupo: o Comité de Pilotagem NBD (New Business Development) que decidirá a atribuição dos meios necessários às diferentes etapas do processo e, finalmente, o lançamento e o acompanhamento dos projectos. O Comité de Pilotagem NBD é presidido por A. Hoffait e composto por H. Lefèbvre, C. Jourquin, B. de Laguiche, L. Belli, J. van Rijkevorsel, W. Sadler e M. Duhem. As outras Regiões serão representadas em regime rotativo. Os inovadores e empreendedores do Grupo sabem doravante a quem se dirigir para apoiar os seus projectos. Cada um conhece seguramente um destes grupos ou uma destas pessoas. Eles esperam-vos. Mãos à obra !

A. Michielsen"

MAIS VÍDEOS para o Clube de Empreendedores

Para que não falte nada ao nosso Clube Empreendedores, o GI encomendou alguns vídeos sobre Inovação à Amazon.com.

Após algumas peripécias, os compradores da secção de Compras já emitiram a sua primeira encomenda através da Internet. Agora só resta esperar a chegada dos vídeos e proceder à sua "conversão" num sistema que os nossos gravadores entendam (é que os aparelhos vídeo americanos "falam" uma linguagem diferente.) Americanisses.

Onde acaba um resíduo e COMEÇA UM PRODUTO

Como já vimos em edição anterior deste Clube dos Empreendedores, em que se referenciava o caso italiano do SOLVCAT, é possível a transformação de um resíduo num produto. Vamos também aqui assumir uma atitude optimista e partir desde já da premissa de que o que aqui se vai apresentar é uma matéria prima e não um resíduo.

Muitas vezes "o nome da coisa" é logo à partida, na busca de possíveis aplicações, condicionante e limitativo do

relativos a essas ideias. O que é interessante neste tipo de ensaios, para além dos resultados do ponto de vista experimental, é o que deles tem resultado como abordagem a este tipo de acções.

A esmagadora maioria das aplicações inicialmente propostas tinham a ver com a constituição química do produto ou seja, tendo por único conhecimento a composição química maioritária do produto, a questão que se colocou aos empreendedores foi do género: "quais os processos ou apli-

produto com estas propriedades mecânicas e à base de carbonato de cálcio fino?". Foi também da realização destes ensaios que os empreendedores verificaram que algumas ideias apesar de funcionarem do ponto de vista "químico" não tinham bom desempenho do ponto de vista das suas propriedades "mecânicas". Como empreendedores à procura de uma ideia ganhadora, partiram para a segunda fase; a realização de ensaios através da adição de outros componentes (silicato de sódio líqui-



horizonte. A matéria prima que aqui vos apresentamos é uma resultante do processo produtivo de carbonato de sódio do DPSO. Desde o início de 1999 que esta é produzida embora sem utilização posterior.

Apesar de já há algum tempo chegarem algumas ideias ao Grupo Impulsionador para utilização dessa matéria prima, só mais recentemente se passou à acção com a realização, pelos respectivos proponentes, de alguns ensaios

cações que fazem ou podem fazer uso do carbonato de cálcio fino?". A realização dos ensaios vem-nos mostrar uma outra faceta deste produto; as suas propriedades físicas em diversos estados de desenvolvimento. Com este conhecimento adicional novas ideias surgiram, já não unicamente ligadas à composição química do produto, mas também às suas propriedades mecânicas e a questão passou a ser: "que tipo de aplicação pode ter um

do, areia, etc...) que possam alterar essas propriedades mecânicas.

Os ensaios vão prosseguir e muitas novas aplicações poderão surgir caso novos empreendedores se juntem aos já existentes. Do que está à espera? Divirta-se um pouco a percorrer a sua imaginação e surpreenda-se, entusiasme-se. Depois conte-nos, conte-nos porque temos uma surpresa para lhe dar. Afinal a criatividade conta. 19 já.

O QUE FARIA VOCE COM...

É frequente associarmos aos produtos denominados de resíduos um valor depreciativo e mesmo perigoso no entanto, esquecemos que alguns desses resíduos apenas o são devido ao valor legal da palavra resíduo. Legalmente um resíduo é todo o sub-produto, para o qual não se tenha aplicação e que resulte da aplicação de um determinado processo tecnológico. É neste contexto que surge no DPSO um resíduo denominado lamas de calcário, que resultam da lavagem com água do Tejo, do calcário que se recebe da pedreira. Temos assim um resíduo que, em relação à sua origem, a sua constituição foi alterada pela incorporação de água. Apresenta-se em seguida a constituição e análise típica deste produto.

Constituinte	Quantidade (Kg/t)
H ₂ O	395
CaCO ₃	481
Al ₂ O ₃ +Fe ₂ O ₃	50,2
SiO ₂	37
MgO	6,2
SO ₃	0,97

Resultados primeiros ENSAIOS

Dada a percentagem de água existente na lama os blocos depois de secos reduzem o seu tamanho em relação ao seu molde. O resultante é um bloco de cor creme muito compacto constituído por matéria muito fina que se tritura resulta num produto extremamente fino (pó). Os pedaços deste produto utilizados para escrever em superfícies ásperas actuam como um giz. Ao contrário de um tijolo de burro, o bloco formado nestes ensaios quando colocado em contacto com a água acaba por se dissolver. O bloco produzido a partir da adição de areia e silicato de sódio líquido já apresenta uma resistência superior e a redução de tamanho não é tão acentuada. Que resultados obtemos daquilo em que está a pensar? Não quer experimentar? Contacte-nos.

3º Encontro do CLUBE DOS EMPREENDEDORES

Start up's na nova economia - os novos empregos

A nova economia cria oportunidades para novas empresas, com diferentes concepções de emprego, de carreira, de organização, de espaço e de ritmo de trabalho. Um padrão adolescente, reuniões em cadeiras de respaldo, 60 horas de trabalho semanal, a perspectiva das "stock options"... são alguns dos condimentos da reportagem que temos para vos apresentar na próxima 6ª feira, dia 22, pelas 17.00 horas, no Pavilhão de Formação Junto ao DEA.



GIAmbiente

Como já tinha sido anunciado no último Clube dos Empreendedores, foi criado, em Junho deste ano, um novo Grupo de Trabalho, inserido no projecto empreendedores, que tem como objectivo o aparecimento de ideias no âmbito do Ambiente.

O Grupo já realizou várias reuniões e destas surgiram algumas ideias, que estão actualmente a ser analisadas e que poderão alargar a aplicação de produtos da Solvay e até mesmo conduzir à formação de uma pequena empresa especializada na área Ambiental.

Apesar de termos já algumas ideias não dispensamos a sua colaboração, pelo que se estiver interessado em participar em alguma reunião ou enviar uma ideia contacte um dos elementos do GIA (AHe, CFe, DL, JOI, PMP, PSm, SPq).